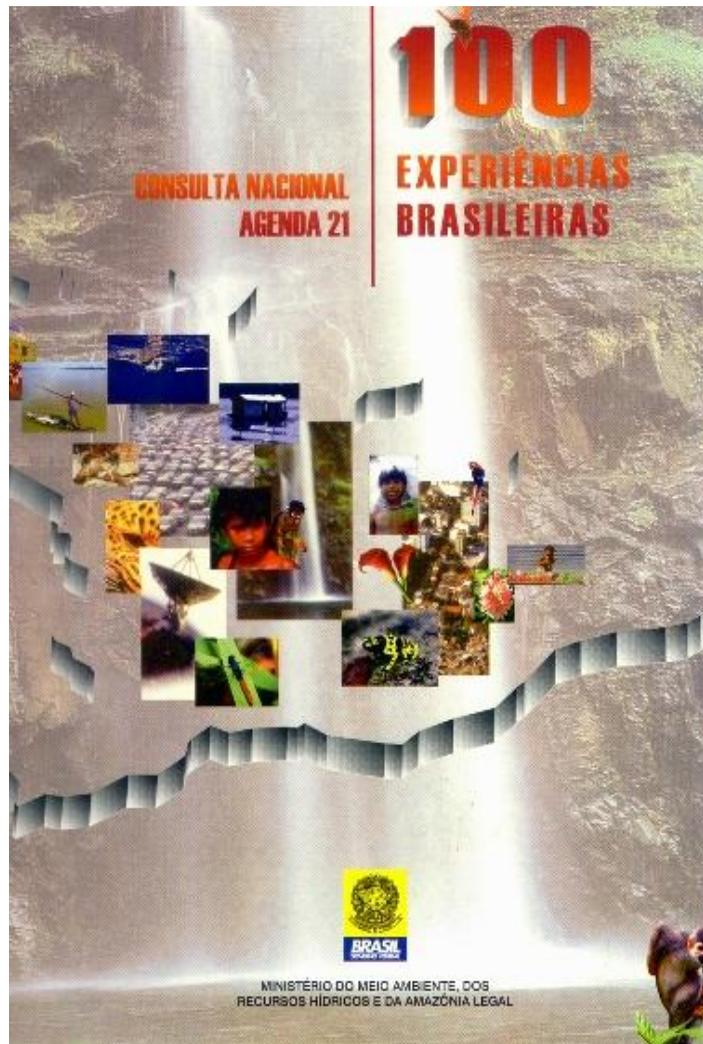


PROJETO MANAGÉ – Uma das 100 Melhores Experiências da Agenda 21 Brasileira - Ministério do Meio Ambiente, 1997



O texto seguinte foi extraído da publicação “**Desenvolvimento Sustentável: 100 Experiências Brasileiras**”, **Capítulo Águas**, editada pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal em 1997. Faz parte da **Consulta Nacional Agenda 21**, que lista os principais empreendimentos brasileiros em Meio Ambiente.

O **Projeto Managé**, Programa da Universidade Federal Fluminense, e cuja área de atuação é a Bacia do Rio Itabapoana (entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), é um dos destaques da publicação oficial do governo. Serve o trecho seguinte como apresentação deste bem-sucedido empreendimento, voltado para um dos maiores desafios nacionais: a recuperação de suas bacias hidrográficas.

Apresentação

Pioneiro em sua área de atuação, o Projeto Managé visa a recuperação ambiental da região da Bacia do Itabapoana, que abrange três estados: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Colocando em prática o moderno conceito de gestão por bacia hidrográfica – modelo difundido principalmente a partir da França – o Projeto Managé inova ao inverter a forma de instalação do modelo: precedendo a criação da estrutura político-administrativa da gestão (o Comitê de Bacia), realiza-se um amplo diagnóstico científico da região da bacia – em seus aspectos ambientais, sócio-econômicos e culturais. Com isto, o Comitê Gestor, uma vez instalado, já contará com diretrizes e metodologia de ação predefinidos.

Coordenado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), o projeto envolve algumas dezenas de instituições governamentais e não-governamentais, reunidas numa ampla articulação multidisciplinar que viabilizará o novo modelo de gestão da Bacia do Itabapoana. O Projeto Managé divide-se em três fases:

1- Diagnóstico

Duração de um ano, com levantamento de dados para definição das características da região, a partir dos seguintes Grupos de Trabalho: Contexto Antrópico, Meio Terrestre e Atmosférico, Uso do Solo e Cobertura Vegetal, Água (Qualidade e Microbiologia), Ictiofauna, Comunicação, Educação Ambiental, Saneamento/Urbanismo e Saúde.

2- Intervenção

Duração de três anos, com adoção de medidas práticas de recuperação ambiental nas áreas de saneamento básico, preservação e recuperação das matas (sobretudo as ciliares), legislação ambiental, fiscalização e outras. Ações orientadas por resultados da fase anterior.

3- Gestão

Etapa final e permanente do projeto. Sua preparação se inicia nas fases anteriores através da instituição experimental do Comitê Técnico e da Plenária de Bacia, para exercitar o modelo de gestão. Ao fim de quatro anos, o Comitê Técnico é substituído em definitivo pelo Comitê de Bacia, onde têm assento os representantes dos governos e da sociedade.

Além da estratégia da visão integrada do meio ambiente dentro de uma mesma bacia hidrográfica, o Managé também incorpora os princípios do usuário-pagador (*) e do poluidor-pagador, mas dando a este último a definição de colaborador temporário. A premissa é que o agressor do meio-ambiente nem sempre o faz de forma deliberada, merecendo a oportunidade de um tratamento educativo/participativo anterior ao punitivo.

() A lógica desse modelo é a taxação de qualquer uso dos recursos hídricos de determinada bacia (para captação ou despejo), independentemente das penalidades por poluição. As taxas compõem a receita do Comitê de Gestão de Bacia.*

Conceito

Viabilizar a indicação de políticas e formas de intervenção para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida da população na Bacia do Rio Itabapoana, de acordo com o Plano Diretor da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Managé, palavra de significado desconhecido*, era como os índios Puri chamavam o Rio Itabapoana. O projeto visa devolver à região a exuberância natural da época em que era dominada pela nação Puri.

() Em 2002, pesquisa realizada pelo professor de Eco-História, Aristides Soffiati, descobriu em documentos antigos o significado da palavra Managé na língua Puri: "Reunião do Povo".*

Financiamento

- . Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal: 42% do valor do orçamento do Projeto.
- . Governos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo: 34% do valor do orçamento do Projeto
- . Prefeituras das 18 cidades envolvidas no Projeto: 24% do valor do orçamento do projeto.

Equipe

A Coordenação do Projeto, concentrada na UFF, dispõe de um coordenador geral, dois coordenadores regionais (com núcleos em Campos e Niterói), e sete coordenadores temáticos. Ao todo, o projeto conta com quase uma centena de profissionais da Universidade, envolvendo professores e alunos de 13 departamentos.

Localização

Bacia do Rio Itabapoana, abrangendo uma área de 4 800 km², entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. O projeto alcança 17 municípios e 300 mil habitantes.

Lições aprendidas

No financiamento:

- . Órgãos Públicos: em diversos deles, chamados a participar em suas áreas de atuação, a carência de recursos limita desde a capacitação de pessoal até o combustível para os veículos de campo, onerando o projeto.
- . Extensão Universitária: dificilmente se encontra financiamento para esta área (só se concede para área de pesquisa); não há concessão de bolsas para os que colocam suas pesquisas no campo prático.

Unidade do Projeto: os órgãos de financiamento insistem em propor o desmembramento temático, para que o projeto seja contemplado em partes, o que desvirtuaria a sua metodologia.

Burocracia: a liberação de uma parcela de primeira fase levou 15 meses. Os obstáculos foram superados pela convicção da equipe e por alguns auxílios pessoais.

Na articulação:

A estruturação inicial do projeto foi bem sucedida graças à metodologia de articulação adotada, priorizando os contatos locais, ao nível municipal, o que conferiu grande força aos contatos seguintes. Tanto os órgãos municipais quanto os estaduais acreditaram firmemente no projeto, entendendo que trará, além de recursos, novas metodologias e tecnologias de recuperação e preservação ambiental, fundamentais para a retomada do crescimento regional.

Perspectivas de ação

- . Formulação de diretrizes para um zoneamento ecológico-econômico da bacia e de sua área de influência.
- . Desenvolvimento de tecnologias apropriadas às atividades econômicas.
- . Incremento dessas atividades em moldes ecológicos e integrados.
- . Geração de empregos.
- . Estímulo à criação de unidades de proteção ambiental.
- . Subsídios à formulação de políticas públicas e de legislação ambiental.
- . Criação de um sistema integrado de fiscalização ambiental.
- . De continuidade
- . Ampliação da articulação com entidades não-governamentais.
- . Implementação da visão de conjunto da bacia, sobretudo pelos órgãos locais e governos municipais, para viabilizar soluções conjuntas.
- . Manter a articulação dos níveis federal, estadual e municipal.
- . Efetivação das propostas de políticas de intervenção, a partir da etapa diagnóstica.
- . Manutenção do apoio técnico e financeiro para as propostas de intervenção ao longo dos dez anos previstos para o projeto.

Parcerias

- . Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal
- . IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis)
- . Superintendência do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

. Universidade Federal Fluminense (UFF)

- . Secretaria de Estado de Meio Ambiente/RJ
- . FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente)
- . IEF (Instituto Estadual de Florestas)
- . SERLA (Superintendência de Rios e Lagoas)
- . DRM (Departamento de Recursos Minerais)

- . Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
- . FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio de Janeiro)

- . Secretaria de Estado de Obras e Saneamento Público / RJ
- . CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgoto)
- . CERJ (Companhia de Energia do Estado do Rio de Janeiro)

- . Secretaria de Agricultura, Saneamento e Pesca / RJ
- . EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)
- . Fundação Instituto de Pesca do RJ

- . Secretaria de Segurança Pública / RJ
- . Polícia Militar: Batalhão Florestal da PM

- . Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentado / ES
- . Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

- . Secretaria de Estado de Segurança Pública / ES
- . Companhia de Polícia Ambiental
- . Secretaria de Estado de Agricultura / ES
- . EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)

.Secretaria de Estado de Obras Públicas /ES
.CESAN (Companhia Estadual de Saneamento)

.Secretaria de Estado de Segurança Pública / MG
.Companhia de Polícia Florestal
.Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável / MG
.FEAN (Fundação Estadual do Meio Ambiente)
.IEF (Instituto Estadual de Florestas)

.Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária /MG
.EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)

Contato

Universidade Federal Fluminense - Gabinete do Reitor
Professor Airton Bodstein de Barros - Coordenador Geral do Projeto Managé
Telefones (021) 2620 7070 ramal 259 (021) 2719 2517 – Fax e telefone

Endereço:

Escola de Engenharia, Bloco D – Salas 564 A e B
Rua Passo da Pátria, 156 – São Domingos – Niterói
CEP: 24 210-240